



MEU QUERIDO DIÁRIO

Hoje é manhã do dia 24 de março de 1872. Não é um dia comum, afinal essa noite tive um sonho muito estranho e lamentável. Sonhei a noite toda que eu estava em um lugar muito diferente do atual. A minha cidade não era mais a mesma, e eu estava desesperado, sem saber como agir. Essa paz que eu encontro hoje aqui em minha cidade não era presenciada em meu sonho. O verde das árvores e o barulho dos animais haviam desaparecido. Estavam todos mortos, sem dar um suspiro sequer. Olhava para todos os lados e via apenas pessoas sozinhas, sem elos de amizade e com uma frieza visível. Elas estavam fazendo projetos e invenções que acabariam com o meio ambiente daqui a alguns anos, deixando-o poluído e quase inabitável. Havia guerras e brigas entre os próprios familiares. Fiquei desesperado. Não estava reconhecendo as pessoas daquele lugar, inclusive aquele lugar que eu observava. O ar estava pesado, eu mal conseguia respirar. Tudo estava diferente, e eu começava a ficar com medo do que mais poderia aparecer. Durante certo intervalo de tempo, presenciei mortes, furtos, tráficos, assaltos, além daquela paisagem sem cor e sem vida. Ao acordar, aquelas imagens não saíam da minha cabeça. Afinal, será que isso era mesmo só um sonho ou uma premonição? Estou angustiado até agora. Será que a minha cidade poderá virar aquele desastre que eu vi? Se depender das atitudes das pessoas, isso não será impossível de acontecer, já que estão ligando cada vez menos para os valores. Bom, por enquanto foi só um sonho, e isso é o que está me consolando. Se isso mesmo acontecer, espero não estar mais aqui para ser testemunha de uma fatalidade como essa, em que nem mesmo as pessoas se respeitam mais. Era isso por hoje, querido diário. Amanhã prometo que contarei só coisas boas para você. Agora vou sair e tentar esquecer tudo isso.

Bianca Canuto
2º do Médio / Balneário
2009